

# Paulo Freire e a Educação Popular

**JANAINA M. ABREU**  
**PAULO ROBERTO PADILHA**  
*ORGANIZADORES*

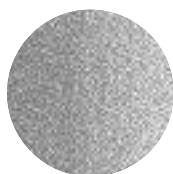
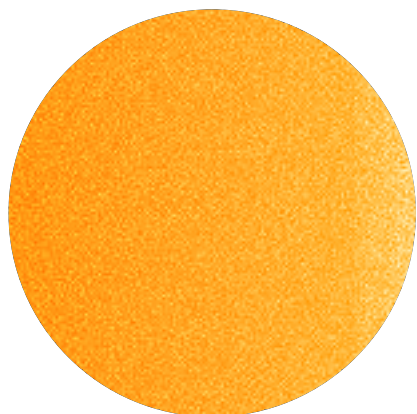


INSTITUTO  
PAULO FREIRE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**EaD**  
Freiriana

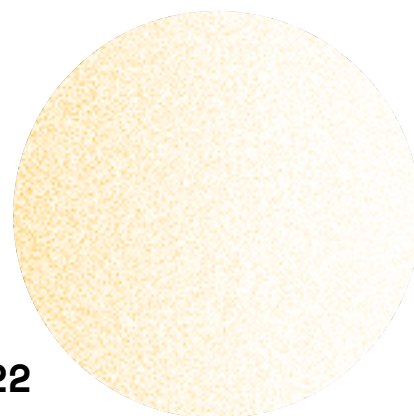
**UniFreire** *Universitas*  
Paulo Freire

ARTIGOS PRODUZIDOS DURANTE O CURSO DA  
EAD FREIRIANA DO INSTITUTO PAULO FREIRE



# Paulo Freire e a Educação Popular

JANAINA M. ABREU  
PAULO ROBERTO PADILHA  
ORGANIZADORES



SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 2022



INSTITUTO  
PAULO FREIRE  
CURSO DE EDUCAÇÃO E  
Desenvolvimento Paulo Freire

**EaD**  
Freiriana

**UniFreire** *Universitas*  
Paulo Freire

# **AUTORES(AS)**

Adriane Cristine Silva  
Adriéli Volpato Craveiro  
Ana Maria de Oliveira  
Ana Paula Gonçalves Pita  
Anne Cecile Manicom-Rebelo  
Cátia Luzia Oliveira da Silva  
Celina Henriqueta M. H. Nascimento  
Cristiano Luis Matsumoto  
Dalnes Cristine Freitas Gondim  
Daniela Lopes Oliveira Dourado  
Delma Lúcia de Mesquita  
Eduardo Carrara  
Elaine Martins Pasquim  
Flávia Gilene Ribeiro  
Gabriela Oliveira de Castro  
Gilvânia Maurício Dias de Pontes  
Iara Saldanha de Lucena  
Ivone Xavier Mendes  
Jady Martins Pedroso  
Jilvania Lima dos Santos Bazzo  
Joana Mendes de Almeida Brasileiro  
Jorge Simón Izquierdo Díaz  
Laureen Gabriele Mallmann  
Luciana da Silva Torturello de Carvalho  
Luciana Silva Santos  
Márcia Melo  
Marcos Ferreira da Fonseca  
Maria A. Hungria de A. Oliveira  
Maria Lúcia Rodrigues  
Maria Tereza de Oliveira  
Mariana Arantes Nasser  
Moana Soto  
Nélia Taimo  
Nilton Bruno Tomelin  
Ornella Bernabei  
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert  
Regina Aparecida Correia Trindade  
Rejane Cleide Medeiros de Almeida  
Roselita Soares de Faria  
Rosilda Verissimo Silva  
Rosimeri Jorge Silva  
Solange Rocha  
Tatiane Marie Martins Gomes de Castro  
Teresa Cristina Nascimento  
Vitor Hugo Lima da Costa

**INSTITUTO PAULO FREIRE**

**Patrono** | Paulo Freire

**Presidente de Honra** | Moacir Gadotti

**Diretores Pedagógicos** | Ângela Biz Antunes e  
Paulo Roberto Padilha

**Diretora de Comunicação** | Janaina M. Abreu

**Organizadores** | Janaina M. Abreu e Paulo Roberto Padilha

**Autores** | Adriane Cristine Silva, Adriéli Volpato Craveiro, Ana Maria de Oliveira, Ana Paula Gonçalves Pita, Anne Cecile Manicom-Rebello, Cátia Luzia Oliveira da Silva, Celina Henriqueta M. H. Nascimento, Cristiano Luis Matsumoto, Dalnes Cristine Freitas Gondim, Daniela Lopes Oliveira Dourado, Delma Lúcia de Mesquita, Eduardo Carrara, Elaine Martins Pasquim, Flávia Gilene Ribeiro, Gabriela Oliveira de Castro, Gilvânia Maurício Dias Pontes, Iara Saldanha de Lucena, Ivone Xavier Mendes, Jady Martins Pedroso, Jilvania Lima dos Santos Bazzo, Joana Mendes de Almeida Brasileiro, Jorge Simón Izquierdo Diaz, Laureen Gabriele Mallmann, Luciana da Silva Torturello de Carvalho, Luciana Silva Santos, Márcia Melo, Marcos Ferreira da Fonseca, Maria A. Hungria de A. Oliveira, Maria Lúcia Rodrigues, Maria Tereza de Oliveira, Mariana Arantes Nasser, Moana Soto, Nélia Taimo, Nilton Bruno Tomelin, Ornella Bernabei, Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert, Regina Aparecida Correia Trindade, Rejane Cleide Medeiros de Almeida, Roselita Soares de Faria, Rosilda Veríssimo Silva, Rosimeri Jorge Silva, Solange Rocha, Tatiane Marie Martins Gomes de Castro, Teresa Cristina Nascimento, Vitor Hugo Lima da Costa.

**Docente do Curso 'Paulo Freire e a Educação Popular** |

**Carlos Rodrigues Brandão**

**Revisão Pedagógica desta edição** | Delma Lúcia de Mesquita, Flavia Arruda Rodrigues, Genuíno Bordignon, Hellenice Ferreira, Janaina M. Abreu, José Walter Silva e Silva, Lina Rosa, Luiz Marine, Paulo Roberto Padilha, Samara Marino, Sheila Ceccon, Simone Lee, Vanessa Batista de Oliveira.

**Coordenação Gráfico-Editorial** | Janaina M. Abreu

**Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final** | Pablo Mazzucco

## **EAD FREIRIANA**

**Coordenação Geral** | Paulo Roberto Padilha

**Coordenação de Comunicação** | Janaina M. Abreu

**Equipe Pedagógica** | Ângela Biz Antunes, Francisca Pini, Moacir Gadotti, Paulo Roberto Padilha, Sheila Ceccon, Simone Lee e Sonia Couto

**Conselho Editorial da EaD Freiriana** | Alcir Caria, Alessandra Rodrigues dos Santos, Ana Luísa D'Maschio, Anderson Alencar, Ângela Biz Antunes, Angélica Ramacciotti, Deisy Boscaratto, Delma Lúcia de Mesquita, Flavia Arruda Rodrigues, Francisca Rodrigues Pini, Gabriela Albanás Couto, Genuíno Bordignon, Hellenice Ferreira, Jaciara de Sá Carvalho, Janaina M. Abreu, Jason Mafra, José Walter Silva e Silva, Lina Rosa, Luiz Marine, Márcia Aparecida Vergna, Margarida Montejano da Silva, Monica Folena, Priscila Ramalho, Roberta Stangherlim, Sabrina Abbas, Samara Marino, Sheila Ceccon, Simone Lee, Sonia Couto Souza Feitosa e Vanessa Batista de Oliveira

**Equipe de TI, Suporte Técnico e Audiovisual** | Plínio Pinheiro e Simone Lee

**Captação de Imagem e Som** | Bernardo Baena e Plínio Pinheiro

**Edição e Tratamento de Imagem, Áudio e Vídeo** | Bernardo Baena

**Gestão Administrativa, Financeira e Contábil** | Cláudio Nogueira e Simone Lee

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Paulo Freire e a educação popular [livro eletrônico] : artigos produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire / organização Janaina M. Abreu, Paulo Roberto Padilha. -- 1. ed. -- São Paulo : Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire, 2022.  
PDF.

Vários autores.  
Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-87735-05-4

1. Educação 2. Educação a distância  
3. Freire, Paulo, 1921-1997 4. Práticas educacionais 5. Pedagogia I. Abreu, Janaina M. II. Padilha, Paulo Roberto.

22-103516

CDD-370

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Pedagogia : Educação 370

## **PREFÁCIO**

**ENTRE UM PÉ DE FEIJÃO E A SOMBRA DE UMA MANGUEIRA**  
**Carlos Rodrigues Brandão** 9

## **ARTIGOS**

**MAS E O PÉ DE FEIJÃO? UMA EDUCAÇÃO PARA HUMANIZAR,  
COMPREENDER E SONHAR NA OBRA DE PAULO FREIRE**  
**Adriane Cristine Silva** 15

**O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS POLÍTICAS SOCIAIS:  
O QUE A EDUCAÇÃO POPULAR DE PAULO FREIRE PODE NOS ENSINAR?**  
**Adriéli Volpato Craveiro** 25

**A EDUCAÇÃO QUE PRATICO NA MENTORIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR  
DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE**  
**Ana Maria de Oliveira** 38

**EDUCAÇÕES E PEDAGOGIAS: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO  
DOCENTE E COMPETÊNCIA CRÍTICA**  
**Ana Paula Gonçalves Pita** 50

**LETRAMENTO DIGITAL DE ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE O  
IDADISMO E O ATO DE APRENDER**  
**Cátia Luzia Oliveira da Silva** 59

**UM DIÁLOGO VIRTUOSO COM O PÉ DE FEIJÃO**  
**Celina Henriqueta M. H. Nascimento** 68

**POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR, INTEGRAL E HOLÍSTICA**  
**Cristiano Luis Matsumoto** 78

**EDUCAÇÃO, SERVIÇO SOCIAL E PENSAMENTO FREIRIANO:  
UM DIALÓGO POSSÍVEL**  
**Dalnes Cristine Freitas Gondim** 88

**A CAPITAL DO FEIJÃO: O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO POPULAR PARA  
POTENCIALIZAR O TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DE IRECÊ - BA**  
**Daniela Lopes Oliveira Dourado** 98

**EDUCAÇÃO POPULAR, CIDADANIA DESDE A INFÂNCIA E  
O PÉ DE FEIJÃO**  
**Delma Lúcia de Mesquita** 108

**CULTURA POPULAR E CULTURA INDÍGENA BRASILEIRAS:  
DIALOGANDO SOBRE EDUCAÇÃO COM FREIRE E BRANDÃO**  
**Eduardo Carrara** 120

**TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NOS SISTEMAS ALIMENTARES:  
SABERES E CONTRADIÇÕES**  
**Elaine Martins Pasquim** 133

**CARTA DE AGUAÇU A PAULO FREIRE**  
**Flávia Gilene Ribeiro e Maria A. Hungria de A. Oliveira** 145

**UMA REFLEXÃO ACERCA DA INSERÇÃO DOS CURSOS  
PRÉ-VESTIBULARES POPULARES NAS COMUNIDADES**  
**Gabriela Oliveira de Castro** 157



A ARTE E ESTÉTICA EM PAULO FREIRE: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA PROMOVER O ENCONTRO ENTRE SUJEITOS <b>Gilvânia Maurício Dias de Pontes</b>	167
PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO POPULAR FREIRIANA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO <b>Iara Saldanha de Lucena</b>	175
A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA, MEMÓRIAS E SABERES TRADICIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA KALUNGA <b>Ivone Xavier Mendes</b>	186
PASSAPORTE PARA A CIDADANIA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL <b>Jady Martins Pedroso</b>	197
OS PÁSSAROS CANTAM E OS VENTOS SOPRAM PARA A UNIVERSIDADE PÚBLICA: PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR <b>Jilvania Lima dos Santos Bazzo</b>	206
EAD FREIRIANA: <i>UMA FÁBULA</i> PARA ENFRENTAR <i>PEDAGOGISMOS E TECNICISMOS</i> <b>Joana Mendes de Almeida Brasileiro</b>	216
O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DIALÓGICO DE INSPIRAÇÃO FREIRIANA <b>Jorge Simón Izquierdo Díaz</b>	229
PMJ SÃO JOSÉ: ALGUNS PASSOS NA CONSTRUÇÃO DO NOSSO INÉDITO VIÁVEL <b>Lauren Gabriele Mallmann</b>	239
A EDUCAÇÃO POPULAR E A NECESSIDADE DA PEDAGOGIA FREIRIANA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES <b>Luciana da Silva Torturello de Carvalho</b>	253
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E CULTURA DE PAZ <b>Luciana Silva Santos</b>	263
SAÚDE EMOCIONAL E QUALIDADE DO SONO: UM ESTUDO MISTO COM ESTUDANTES ADOLESCENTES EM TEMPO DE PANDEMIA <b>Márcia Melo</b>	272
A OBRA FREIRIANA NA LEITURA DA PALAVRA E DO MUNDO <b>Marcos Ferreira da Fonseca</b>	282
A CULTURA CIGANA: INVISIBILIDADE E BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA <b>Maria Lúcia Rodrigues</b>	294
AS MANIFESTAÇÕES DAS CULTURAS POPULARES COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO POPULAR <b>Maria Tereza de Oliveira</b>	307
A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTES E JOVENS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO <b>Mariana Arantes Nasser</b>	318

EDUCAÇÃO, MEMÓRIA(S), CULTURA E CONSTRUÇÃO POPULAR DE SABERES <b>Moana Soto</b>	<b>333</b>
EDUCAÇÃO POPULAR E DECOLONIALIDADE: CONTRA E A FAVOR DE QUEM E DO QUE? <b>Nilton Bruno Tomelin</b>	<b>344</b>
O DIÁLOGO COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA, TRANSVERSAL E NECESSÁRIA <b>Ornella Bernabei</b>	<b>354</b>
A UNIVERSIDADE BRASILEIRA E OUTRAS EDUCAÇÃO(S) POSSÍVEIS: TECENDO TRILHAS DA/PARA UTOPIA <b>Otília Maria Lúcia Barbosa Seiffert</b>	<b>364</b>
ANDARILHAGENS DE ESPERANÇA NA AMÉRICA LATINA: DIÁLOGOS E NARRATIVAS DOCENTES COM O LEGADO FREIREANO <b>Regina Aparecida Correia Trindade</b>	<b>377</b>
EDUCAÇÃO POPULAR NO MST-TO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO ASSENTAMENTO OLGA BENÁRIO <b>Rejane Cleide Medeiros de Almeida</b>	<b>388</b>
EDUCAÇÃO POPULAR E A CONSTRUÇÃO DE JARDINS NA PERIFERIA: PLANTANDO OUTROS FUTUROS URGENTES <b>Roselita Soares de Faria</b>	<b>402</b>
EDUCAÇÃO POPULAR EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO EM SAÚDE <b>Rosilda Veríssimo Silva</b>	<b>417</b>
ARTE NO PARQUE, UNIVERSIDADE E DIÁLOGOS COM CHEIRO, COR E SABOR <b>Rosimeri Jorge Silva</b>	<b>427</b>
VIVER O DIFERENTE PARA ENCONTRAR O DIFERENTE DENTRO DE SI MESMO <b>Solange Rocha, Nélia Taimo e Anne Cecile Manicom-Rebello</b>	<b>438</b>
MARIA, UMA ENTRE TANTAS MARIAS, QUE SE DESCOBRIU PROFESSORA <b>Tatiane Marie Martins Gomes de Castro</b>	<b>450</b>
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR: O QUE ELE CULTIVOU EM SI E QUER DE NÓS? <b>Teresa Cristina Nascimento</b>	<b>460</b>
A EDUCAÇÃO POPULAR E OS SABERES MÍSTICOS E REVOLUCIONÁRIOS DA AMÉRICA LATINA <b>Vitor Hugo Lima da Costa</b>	<b>462</b>
<b>POSFÁCIO</b> CONTINUANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR <b>Janaina M. Abreu e Paulo Roberto Padilha</b>	<b>482</b>



# **VIVER O DIFERENTE PARA ENCONTRAR O DIFERENTE DENTRO DE SI MESMO**

## **RESUMO**

O objectivo deste artigo é partilhar a experiência bem sucedida de formação de jovens facilitadores(as) - Agentes de Mudança residentes em bairros peri-urbanos das cidades de Maputo e Beira, em Moçambique, utilizando os princípios Freirianos. Os dados foram recolhidos através de duas técnicas de pesquisa qualitativa: 1) Círculo de escrita criativa através de cartas elaboradas por 11 facilitadores(as); 2) Roda de Conversa com oito facilitadores(as). O tema da escrita e diálogos circulares foi sobre o método que escolheram para facilitar processos e realizarem pesquisas como percurso profissional. Este artigo irá analisar o significado da Metodologia Freiriana com "lentes de género" na formação de uma equipe com pensamento crítico, consciente do seu papel no mundo, com poder de trilhar o seu próprio caminho e apoiar a trajetória de rapazes e raparigas num percurso profissional. Em seis anos, aproximadamente, cinco mil jovens passaram por formações reflexivas que resultaram em profundas transformações individuais e colectivas, com mudanças de atitudes e habilidades para reduzir as barreiras de género que constroem o empoderamento económico feminino. A relevância deste artigo é contribuir com novos conhecimentos e reflexões a partir de Moçambique sobre o significado do enfoque da educação popular para transformar a realidade socioeconómica dos(as) jovens.



**Palavras-chave:** Método de Educação Popular, Género, Moçambique.

## **TO LIVE THE DIFFERENT IN ORDER TO FIND THE DIFFERENT WITHIN ONESELF.**

### **ABSTRACT**

The objective of this article is to share a successful experience in the training of young facilitators of change living in peri-urban neighbourhoods in the cities of Maputo and Beira, Mozambique, using Freirian principles. Data was collected through two qualitative research techniques: 1) Creative writing circle using letters written by 11 facilitators; 2) Conversation Circle with 8 facilitators. The theme of the writing and dialogue circle was about the method they chose to use to facilitate processes and carry out research as their professional path. This article analyse the significance of the Freirian methodology with 'Gender lents' in the formation of a team with critical thinking, aware of their role in the world, with the power to walk their own path and support the trajectory of boys and girls on a professional path.

In 6 years approximately 5000 young people have undergone reflective trainings that have resulted in profound individual and collective transformations with changes in attitudes and skills to reduce gender barriers that constrain female economic empowerment. The relevance of this article is to contribute with new knowledge and reflections from Mozambique on the meaning of the popular education approach to transform the socio-economic reality of young people.

**Key-words:** Transformative Methodology. Gender. Moçambique.

### **PENSA EM FRENTE E FAZ DIFERENTE**

Querido professor, há quantos anos atrás nos encontramos, nós dois humanos tomando sopa e sonhando humanizar os/as professores, alunos/as e a educação. Eu escutava a sua experiência de transformação em Guiné-Bissau, Cabo verde e eu sonhava em sair por este mundo para me transformar e transformar as outras pessoas. E me lembro de suas palavras: "*vai menina, todo mundo devia sair, viver outras experiências, viver o diferente para encontrar o diferente dentro de si mesmo*" (NÉLIA TAIMO, facilitadora).



Moçambique, na África Austral, conquistou a independência de Portugal em 1975, tem 27.9 milhões de habitantes (INE, 2019), sendo que 70% vive e trabalha em zonas rurais. O país passou por um conflito armado pós-independência que teve a duração 16 anos, tem 30 anos de acordo de paz, e no momento está a passar por uma desestabilização político militar no Norte, onde se localiza uma grande reserva de óleo e gás. Moçambique tem um importante histórico político baseado no discurso da educação para emancipação.

Nas últimas décadas registou inúmeras conquistas nas normas formais para a igualdade de género, como as políticas contra a violência doméstica, sanções contra os casamentos prematuros, e paridade de sexo no ensino primário. Entretanto as desigualdades sistémicas persistem, 63% vivem com menos de dois USD por dia (ES, 2019), a população economicamente activa é de 57.6%, e desta 49% são mulheres. E elas chefiam cerca de 33.8% dos agregados familiares (MOÇAMBIQUE, 2019). A taxa de analfabetismo é de 39%, sendo 49,4% para as mulheres (INE, 2019). Para as jovens, a fraca frequência escolar, abandono dos estudos e baixos resultados de aprendizagem, são desafios relacionados à pobreza, associados dentre outros, a maior carga de trabalho doméstico para as jovens, insegurança ou falta de acesso para mobilidade e abuso moral e sexual na escola (LIGADA, 2016).

Diante deste contexto, em 2016 nasce a incubadora social Muva<sup>1</sup> com a abordagem de acção, aprendizagem e reflexão. Através de diferentes projectos cria um ambiente para aumentar as oportunidades de trabalho e poder económico para jovens, particularmente mulheres. Associado com o conhecimento e treino técnico para iniciar negócios próprios ou alçar um trabalho formal são realizadas formações que enraízam os princípios metodológicos da Educação Popular com enfoque nas relações de género, tendo a juventude em situação de vulnerabilidade sócioeconómica como protagonistas e sujeitos de sua própria História. Nesta jornada de aprendizagem, o papel da equipe de facilitação é fundamental, e este artigo enfoca na formação de quem conduz este processo.

A escrita deste texto está referenciada no **Curso 'Paulo Freire e a Educação Popular, da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire,**

---

1 A palavra Muva tem origem num jargão usado por jovens da zona sul (muvar, significa movimentar-se ir a frente) influenciada pela língua inglesa falada na vizinha África do Sul. Para conhecer mais a experiência MUVA: [https://www.youtube.com/watch?v=5zU5waJPYLY&ab\\_channel=MUVAMoz](https://www.youtube.com/watch?v=5zU5waJPYLY&ab_channel=MUVAMoz), [https://www.youtube.com/watch?v=fQuBZr8LV\\_M&ab\\_channel=MUVAMoz](https://www.youtube.com/watch?v=fQuBZr8LV_M&ab_channel=MUVAMoz) Para comemorar os 100 anos de Paulo Freire realizamos um evento virtual em parceria com o Instituto Paulo Freire e a Universidade de Licungo. A abertura teve a linda poesia de Lena Bahule [https://www.youtube.com/watch?v=pDYuZgReMtw&ab\\_channel=MUVAMoz](https://www.youtube.com/watch?v=pDYuZgReMtw&ab_channel=MUVAMoz)



particularmente sobre as reflexões e análises conceituais do módulo “Nós Humanos”. O centro da abordagem metodológica da Muva é sobre a humanidade do ser, do saber, do conhecer, do aprender.

A pesquisa que baseia o artigo é qualitativa, traz uma análise interpretativa da experiência inédita do uso do método Freiriano em Moçambique. Os dados foram recolhidos nos estudos e relatórios de projectos, e baseou sua narrativa em dois encontros de reflexão com a equipe de facilitação: círculo de quatro horas de Escrita Criativa que reuniu 11 facilitadores (as) e uma Roda de Conversa entre oito facilitadores(a). Todos (as) foram formados entre os anos de 2016 e 2018, passaram por transformações profundas, criaram paixão pelo método e escolheram continuar actuando profissionalmente na área de facilitação e/ou pesquisa.

Figura 1 – Conjunto das Cartas da Escrita Criativa



Fonte: Muva

## **HUMANIDADES E TRANSIÇÕES: A ABORDAGEM METODOLÓGICA DO PROGRAMA MUVA**

Na formação permanente a equipe aprende fazendo o que garante a qualidade da implementação com métodos, conteúdos e estratégias próprias abordando as dinâmicas e barreiras das normas sociais e culturais e o significado para se alcançar liberdade, esperança e autonomia, condições fundamentais para o empoderamento económico da juventude. (LIGADA, 2016).

Foi criado um modelo de formação de facilitação no qual os(as)



participantes interagem, reflectem e convivem por 15 dias, o que resulta na sua transformação individual e do grupo, e na relação entre estes. A equipe de facilitação selecionada recebe mentoria durante um ano, e é denominada 'agentes de mudanças' porque desenvolvem autoestima, conhecimento, consciência de si e capacidade de lidar com problemas que bloqueiam seu crescimento profissional e como pessoa, assim ajudam a criar um espaço de aprendizagem e reflexão que será a base para a formação de participantes dos projectos.

Na minha experiência de facilitador com metodologia de educação popular me transformei como pessoa, aprendi a me comunicar melhor e praticar a escuta com empatia, sem julgar. Quem participa do processo ganha autoconfiança, faz mudanças em si e também na comunidade que estão inseridos/as (CELSO MAGOMBE, facilitador).

A fala deste facilitador tem ressonância com a explicação de Brandão (2021) que

Nos reconhecemos como seres criadores de cultura e partilhamos com companheiros do círculo a tomada de consciência de mim mesmo. Depois vem a consciência do outro, sou quem sou porque outros desde meu pai e minha mãe ao longo da minha vida me fazem e me refazem nos infinitos diálogos da vida. A seguir ganho uma consciência de mundo, um mundo que me toca e que passo a criar e recriar, transformar, porque cabe a nós, seres humanos terem essa consciência, cabe ao nosso coração transformar este mundo (EAD FREIRIANA, 2021a).

O mais importante na preparação do pensamento crítico é ser capaz de se conhecer na sua totalidade, ter consciência do seu papel no mundo, ser capaz de trilhar o seu próprio caminho e se perceber como parte desse mundo (PLATT, 2009).

Para conseguir essas mudanças Muva adota o conceito da inclusão de género e da diversidade que enfoca nas dinâmicas, hierarquias e papéis atribuídos das relações de poder para desafiar as estruturas patriarcal-capitalista que produzem desigualdades, subordinação baseada em estereótipos e normas sociais discriminatórias que mantêm as mulheres em lugar de subjugação e limitam sonhos de rapazes e raparigas (KEBEER, 2005).

Eu Humana. Tenho a minha essência  
Aquele que ninguém pode mudar. Sim, ninguém pode mudar  
Mas pode transformar. Sou um ser holístico  
Sujeito a várias influências. Algumas muito boas, outras nem por isso  
Mas a minha essência, não podem mudar. Podem sim ofuscar  
Eu humana. Nasci para ser livre  
Sonhar e viver, pensar e fazer  
Mas, às vezes há quem me deixa pintada de  
Cores que a mim não pertencem  
Que não consigo reconhecê-las. Quero questionar o por quê?  
A minha boca tapa, fecham as janelas e até as portas  
Até que um dia encontrei uma educação libertadora  
Que me permite questionar, por quê? Por quê pintaram a minha essência?  
Ninguém consegue responder. Apenas me dizem para aceitar,  
Porque é assim como é... Eu tenho um sonho de ver  
O ser humano feliz. Ser como ele quer ser. Como ele quer ser  
O meu sonho um dia deixará de ser sonho.  
Quando a minha voz soar em muitos cantos  
Libertar o oprimido. Dotá-lo de poder para outros libertar  
Quando o meu sonho deixar de ser um sonho  
Aí sim a essência será resgatada.  
(IZELQUIA MONDLHANE RAFAEL, facilitadora)

A formação subverte a lógica reducionista e ineficiente de capacitar tecnicamente jovens para entrar no mercado de trabalho por uma lógica da humanidade do Ser. A ineficiência dos métodos mecanicistas está nos limites da possibilidade de jovens de bairros periféricos, em situação de desvantagem social e económica alçarem empregos decentes e permanecerem neles. Isto porque a lógica está voltada exclusivamente para ganhar dinheiro e ser 'bem sucedido', o elemento-chave é a competição e não a pessoa com toda sua complexidade e cultura.

Brandão (2021a) questiona exatamente o utilitarismo que invadiu a educação desde a pré-escola até o doutorado "onde a relação com o saber mais profundo vai sendo colocada de lado como inútil e desnecessário limitando-se a perguntas como: Sabes fazer isso? Tens competências? Ao invés de o que você pensa? O que é que você sabe?" (EAD FREIRIANA, 2021a).

No aprendizado moçambicano para mudar as realidades desiguais e injustas é preciso transformá-las sistemicamente, subverter o "invisível", ou seja, ampliar a consciência, segundo Brandão (2021b) é uma aventura de saber, é um exercício de responsabilidade e um despertar de mim e sobre o outro/a.

Na diversidade de ser humano, há emoções, dificuldades, amizades, relações de poder, convenções, conflitos, cada pessoa lidera essas conexões porque somos humanos. No nosso trabalho a beleza é refletirmos sem apagarmos as diferenças. É uma reflexão constante sobre a cultura, ou seja, sobre como podemos viver melhor juntos/as. Uma participante me perguntou: Quem inventou a educação? Eu perguntei: o que é a educação? A resposta foi: amor, curiosidade, brincadeira, leitura e contar histórias. Eu acrescento que é seguirmos procurando o impossível (ANNE CECILE MANICOM-REBELO, facilitadora).

Nesta jornada, o Muva arriscou-se a conhecer o diferente e encontrar o diferente dentro de cada pessoa e em cada território onde as experiências estão inseridas.

Eu, humana, deveria ser livre para escolher, falar e pensar. Tendo em conta o contexto social e cultural do meu país nem sempre me sinto tão humana. Quando conheci novos saberes, vi a luz no final do túnel que me devolveram a humanidade para pensar e escolher de forma mais inclusiva. Educar para emancipar significa questionar, sonhar, reflectir e me torna uma mulher com força, voz, poder de trilhar caminhos estando em contradição com a sociedade que restringe o que é ser mulher. (ANA BALOI, facilitadora).

Formar pessoas críticas, livres e criativas é uma jornada de humanidade e de transições que muda a cada momento, desde o saber que é dialético e dialógico até a tomada de consciência de que este saber está inserido numa cultura em contínuo processo de transformação, o que torna a experiência de formar muito mais complexa e intensa.

No círculo de aprendizagem os jovens e as jovens começam a perceber que existem outras formas de pensar e ver o mundo. Como facilitadora também questiono as minhas próprias crenças sobre as normas sociais, género, religião. Aprendi a escutar, a aceitar o erro como parte do processo de aprender. (VANIA NHANTUMBO, facilitadora).

Segundo Brandão (2021b), a Educação é um chamado a si mesmo, ao outro e ao mundo, destinado a ser vivido e criado por pessoas livres, autônomas, criativas, críticas e solidárias, uma vez mais não deve ser regido por princípios de discriminação e de desigualdade de origens e de destinos. E como seres de saber, seres de cultura, cria palavras e ideias, compartilha sentidos e sentimentos com consciência de si mesmo e consciência do outro, para criar, recriar e transformar o mundo (EAD



FREIRIANA, 2021a). Assim como na filosofia africana, na linguagem Zulu, Ubuntu expressa o humanismo na frase **'Eu sou porque nós somos'**.

Neste trabalho de facilitadora não somos robotizados, somos indivíduos com sentimentos e vivenciamos muitas transformações para sair do ciclo de normas sociais que criam prisões invisíveis. Aprendemos a questionar, ter curiosidade e ter vontade de aprender. Para nós o conhecimento é um quebra-cabeças onde todo mundo tem uma peça chave (ANAVERA DABATA, facilitadora).

Permite criar alternativas para os jovens e as jovens que não se achavam merecedores de nada, que se achavam incapazes, desacreditados/as de si mesmo, com menos oportunidades neste mundo de injustiças e desigualdades.

Sou uma jovem cheia de sonhos que cresceu numa família onde sempre se ouvia 'mulher não pode isto; homem não pode aquilo; não faz isso, não é coisa de mulher', me fazia sentir limitada. Mas, ao mesmo tempo havia uma sementinha que me fazia questionar, porquê? Mas eu não tinha a força para desafiar as regras que eram impostas (VANIA NHANTUMBO, facilitadora).

Em diálogo com os princípios da 'Pessoa, o Saber e a Educação' apresentados por Brandão (2021a), no processo educativo do Muva, a pessoa humana é a razão de ser, do que se faz e transforma. Cada experiência pessoal é única e com saberes próprios reconhecendo as diferenças e as dinâmicas do coletivo cultural. A escuta e a comunicação são elos de conexões dialógicas de consciências que permitem sonhar uma sociedade mais justa e inclusiva para jovens, e particularmente para as mulheres. A construção colectiva é empática e solidária.

Nas pesquisas e reflexões de aprendizagens verificou-se que as habilidades técnicas e o acesso a oportunidades, por si só, não eram suficientes para os(as) jovens serem bem sucedidos(as) na busca e manutenção de empregos. Para terem sucesso, as formações deveriam criar as condições para os(as) jovens questionarem-se sobre as estruturas de poder existentes, as normas sociais adversas e, assim, desenvolverem um forte Poder Interno. Segundo o manual de formadores do Muva Poder Interno é "o sentido de confiança, dignidade e autoestima que advém da tomada de consciência da sua própria situação e da possibilidade de fazer algo a esse respeito" (MUVA, 2021). Além disso, de acordo com Batliwala (2019) "preocupamo-nos com o poder nas relações interpessoais, porque





é aqui que se verifica uma grande parte da violência e discriminação que as mulheres, ou todos aqueles que se identificam como mulheres, experimentam”.

Desta forma, os espaços das formações desenvolvem e fortalecem dois tipos de poderes: o poder intrapessoal e interpessoal. O intrapessoal é se conhecer e avaliar a si mesmo, as suas emoções e habilidades, ser capaz de identificar os seus pontos fortes e os dos outros, e o que precisa melhorar. É a busca constante pelo autoconhecimento, autocontrole emocional e autoestima.

*A cada ciclo de formação que faço me emociona porque aprendo com cada pessoa a ser uma pessoa diferente. Aprendi a questionar as regras que são colocadas e impostas pela sociedade, agora consigo intervir em situações de violência ou de abuso porque ganhei consciência de que se não tomo atitude estou a contribuir para que as situações não mudem (CRISTÉSIA HORÁCIO NHAVOTO, facilitadora).*

Já o poder interpessoal diz respeito à relação com as pessoas do seu convívio no trabalho, familiares, colegas e amigos: capacidade de manter a atenção; conseguir receber e transmitir com clareza informações, experiências, sentimentos e ideias; colaborar e comunicar com eficácia com os outros para realizar as tarefas planeadas e encontrar soluções.

*Sou um ser em construção, estou em permanente questionamento, no Muva fazemos esse processo ser divertido, mas quais são as perguntas certas? O que sei é que a reflexão transforma e a educação liberta. Fazemos uma educação centrada no ser humano, com mais consciência, sem tabus, preconceitos ou julgamentos, baseada no amor, não só como sentimento, mas, como prática diária, é ter amor próprio, é cuidar da saúde física e mental, para remover as barreiras sociais impostas” (LELIO GUNGULO, facilitador).*

O processo de transformação interna acontece ao percorrer as etapas de “Quem sou eu?” “O que posso fazer?” “O que eu quero?” e a equipe de facilitação passa pelo mesmo processo que os(as) jovens que irão acompanhar mais tarde, ganhando o hábito de questionar para compreender os fatores internos e externos que os influenciam e os quais estão dentro de sua esfera de controle, incluindo o tempo. É importante frisar que o processo de transformação que leva ao Poder Interno não é um processo linear porque experimenta experiências e novos desafios, como por exemplo, escolher uma profissão, casar-se, ter



filhos, adoecer ou perder pessoas queridas que exigem que uma pessoa reavalie continuamente as suas capacidades, seus valores e escolhas (MUVA, 2021).

Os(as) facilitadores(as) criam um ambiente em que os(as) participantes possam compartilhar sentimentos e desafios que poderão vir a enfrentar durante a jornada do projecto. É uma metodologia do cuidado, da reflexão, do questionamento e responsabilização.

Partilhamos saberes mais profundos no colectivo, sem julgamentos, o que torna minha profissão de facilitador mais doce, pois humanizamos uns aos outros, o que permite que a educação seja transformadora. Partilhamos as nossas vivências, as nossas dores e claro as nossas conquistas. É tão poderoso ver rapazes e raparigas quebrando tabus, saindo do círculo da violência, sendo protagonistas das suas vidas e com conhecimentos técnicos para procurar emprego com mais autoestima e confiança para seguir seus sonhos. (DIONISIO MAHUMANE, facilitador).

Nas formações cada pessoa que participa carrega uma história de violência, de necessidades, ou de com tão pouca idade ter que contribuir para o sustento da casa, mas *"Quando sentamos na roda acontece a magia da conexão, do reconhecimento da força e dos sonhos possíveis"* Nélia Taimo (facilitadora). O Muva é um espaço para que a humanidade se expresse em todo seu potencial.

## EM POUCAS PALAVRAS

A metodologia adoptada pelo Muva com os princípios Freirianos de educação crítica, com abordagem das relações de género torna facilitadores(as) sujeitos(as) das suas próprias histórias, e donos(as) de novas possibilidades para aprender e refletir a partir das experiências e sonhos. Os resultados são escolhas profissionais conscientes, seres humanos com capacidade técnica e mais solidariedade de grupo, com ferramentas práticas e emocionais para transformar normas sociais injustas e desiguais que bloqueiam o acesso ao trabalho digno. Não mudou o contexto, mas mudou como rapazes e raparigas enfrentam o contexto ao questionar os aspectos constrangedores das estruturas e sistemas da sociedade, porque ganham coragem e maior poder de decisão nas suas vidas. E esta é a rebeldia Muva do pensar em frente e fazer diferente.



## REFERÊNCIAS

- BATLIWALA, Srilatha. **All about power understanding social power e power structures**. CREA, India, 2019.
- BISCHLER, Jana; MANICOM-REBELO, Anne Cécile. **How to build young women's soft skills through strengthening their 'power within'**, DFID/Oxford Policy Management (OPM)/ Programa LIGADA, Maputo, 2018.
- BRANDÃO. Carlos. **A Pessoa, o Saber, a Educação Alguns princípios**. Curso 'Paulo Freire e a Educação Popular'. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2021a.
- BRANDÃO. Carlos. **Alguns preceitos Freireanos para a Educação**. Curso 'Paulo Freire e a Educação Popular'. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2021b.
- EAD FREIRIANA. Curso 'Paulo Freire e a Educação Popular'. Módulo 1, Videoaula 2 - **Nós, os Humanos – Seres da Cultura** – Parte 1. Ministrada por Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2021a.
- EAD FREIRIANA. Curso 'Paulo Freire e a Educação Popular'. Módulo 1, Videoaula 3 – **Seres do Saber** – Parte 2. Ministrada por Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2021b.
- ES. EMBAIXADA DA SUÉCIA. **Moçambique análise multidimensional da pobreza estado e tendências**. Maputo, 2019
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- INE. INQUERITO NACIONAL E DE SAÚDE - Moçambique <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito-demografico-e-de-saude>. Acesso 25/10/2019
- LIGADA. **Aspirações, percepções e experiências de trabalho de meninas adolescentes e mulheres jovens em quatro cidades em Moçambique** – Tete, Beira, Nampula e Maputo, DFID/Oxford Policy Management (OPM)/Programa LIGADA, Maputo, 2016
- KABEER, Naila. **Gender equality and women's empowerment: A critical analysis of the third millennium development goal 1**, Gender & Development, 13:1, 13-24, DOI: 10.1080/13552070512331332273, 2005
- MOÇAMBIQUE. **O Instituto Nacional de Estatística (INE)**. Censo 2017 Brochura dos Resultados Definitivos do IV RGPH. Maputo, 2019
- MUVA. **Manual de Formação de facilitadores (as)** – Agentes de Mudança. Uma metodologia Freiriana numa perspectiva transformadora das relações de género e de aprendizagem activa. Maputo, 2021.

PLATT, Andrea Dulcina. **Formação Humana**: Currículo para o desenvolvimento humano, "<http://www.aeppc.org.br/revista>", Marco-Setembro/2009

**Solange Rocha**. Jornalista com doutorado em Políticas Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desde 2008 trabalha em Moçambique na área de género e desenvolvimento. Tem 30 anos de experiência como educadora popular feminista, é pesquisadora associada do Departamento de Sociologia da Universidade da Cidade do Cabo (UCT), África do Sul. Integra a equipe Muva desde 2015. É associada da rede Gender at Work. Contato: msolgrocha@gmail.com.

**Melia Vera Taimo**. Socióloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), vive e trabalha há 36 anos em Moçambique. Nos últimos 20 anos, tem trabalhado como consultora independente nas áreas de pesquisa, formação e desenvolvimento pessoal e social. Desde 2016, trabalha no Programa Muva escrevendo manuais, elaborando programas de formação, facilitando workshops e fazendo mentoria de mentoras e facilitadores. Contato: nvftaimo@yahoo.com.br.

**Anne Cécile Manicom-Rebello**. Antropóloga, designer e gestora de projetos com 15 anos de experiência nas áreas de educação, formação humana e proteção social em Moçambique. Enfoca na reintegração socioemocional de jovens em situação de marginalização, trabalha na concepção de atividades emancipadoras e transformadoras. Especializou-se em métodos de medição de atitudes. Coordena o Departamento do empoderamento das competências intra e interpessoais na organização Muva. Contato: ametis.consulting@gmail.com